

Safrá 2006/2007

Produção maior e bons preços

A NOVA supersafra de grãos, estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 127,65 milhões de toneladas, aponta o domínio da soja e do milho sobre o total da produção nacional (82,6%).

O sexto levantamento da safra 2006/2007, iniciada em julho do ano passado, mostra, ainda, um forte aumento de 9,6% na produtividade das lavouras de grãos, fibras e cereais.

Mesmo com o recuo de 3,5% na área plantada, a nova safra recorde deve ser 5,7% superior aos 120,77 milhões de toneladas colhidos em 2005/2006 – ou seja, um acréscimo de 6,88 milhões de toneladas. A última grande colheita havia ocorrido na temporada 2002/2003, com 123,2 milhões de toneladas.

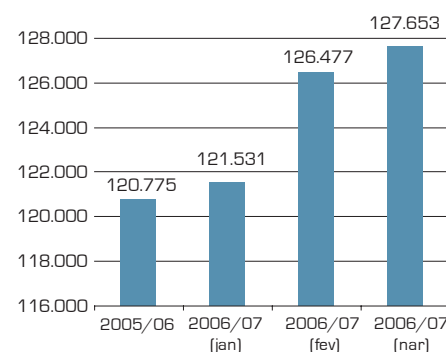
Clima

O bom resultado está intimamente ligado às excelentes condições climáticas do período. Embora as chuvas tenham castigado lavouras de soja na região norte de Mato Grosso, a maior parte do País foi beneficiada pelo clima favorável.

A estimativa demonstra a recuperação na produção de todas as lavouras nesta safra, à exceção do arroz e do trigo. O recorde de produção em 2007 será puxado pelo crescimento das lavouras de milho, algodão, soja, feijão e da segunda safra de milho.

O resultado poderá ser ainda maior, se o clima continuar tão bom quanto tem se apresentado até agora. O volume da safrinha de milho poderá ser maior que o estimado pela Conab. A safra de trigo também deve se recuperar da forte queda na safra passada.

Brasil: produção de cereais e oleaginosas (mil toneladas)



Fonte: Conab



Brasil: produção de cereais e oleaginosas (mil toneladas)

Produto	2005/06	2006/07*	2006/07**	2006/07***
Algodão (caroço)	1.686	2.115	2.176	2.176
Arroz	11.570	11.110	11.315	11.315
Milho	42.515	44.681	47.924	48.752
Soja	55.414	54.824	56.116	56.707
Trigo	4.873	2.234	2.234	2.234
Outros	4.717	7.767	6.712	6.469
Total	120.775	122.731	126.477	127.653

* janeiro/06 ** fevereiro/06 *** março/06
Fonte: Conab

Efeito etanol – lá e cá

Na contramão do crescimento da produção, a área total cultivada no País teve um recuo muito inferior ao previsto pelo mercado. As maiores retrações ocorreram nas áreas de trigo, soja e milho da safra de verão. As razões básicas são as baixas cotações internacionais e os problemas climáticos na época do plantio da safra.

O “efeito etanol”, que embute a elevação do plantio de cana-de-açúcar, também contribuiu. Em São Paulo, onde é mais fácil verificar a tendência, a cana ajudou

na retração da produção de algodão, arroz, milho de verão e soja.

Para compensar com folga a queda de área plantada, a produtividade média nacional deve crescer 9,6% nesta safra, sobretudo nos estados do Sul, Centro-Oeste, além de Tocantins, Bahia e Piauí. O apoio do governo via instrumentos de comercialização contribuíram para o crescimento da produção, principalmente da soja e do milho. E para finalizar, o efeito etanol na produção de milho dos Estados Unidos ajudou a garantir uma safra grande com bons preços. ■